



RESUMO EXPANDIDO DA OBRA: *HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO RURAL NO SÉCULO XX* DE SIMONE BURIOLI IVASHITA

¹Heber Junio Pereira Brasão

²Fabiane Maria Soares da Cunha

³Liliane Rodrigues Vaz

⁴Douvânio de Oliveira Gomes

Resumo: A obra *História e memória da educação rural no século XX* (2020), escrita por Simone Burioli Ivashita, constitui uma contribuição significativa ao campo da história da educação, ao abordar criticamente as práticas, representações e políticas voltadas à educação rural brasileira ao longo do século XX. A autora propõe uma reflexão sobre como o rural foi historicamente concebido e como tais concepções influenciaram diretamente a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para as populações do campo. O livro destaca o papel das memórias e narrativas orais como instrumentos de resistência e preservação das identidades camponesas frente a um modelo de escolarização marcado pela urbanização e pela negação da diversidade rural.

Palavras-chave: Educação rural; História da educação; Memória social; Políticas públicas; Resistência cultural.

Introdução: A obra *História e Memória da Educação Rural no Século XX*, de Simone Burioli Ivashita, insere-se no campo dos estudos históricos e educacionais voltados à compreensão das trajetórias da escolarização no meio rural brasileiro. A autora investiga a constituição da educação rural ao longo do século XX, analisando as relações entre políticas públicas, práticas escolares e experiências vividas pelas populações do campo. Ao articular história e memória, a obra busca compreender como a escola rural foi concebida e implementada em diferentes contextos históricos, evidenciando tanto os mecanismos de controle e integração social promovidos pelo Estado quanto as formas de resistência e apropriação desenvolvidas pelas comunidades rurais. Nesse sentido, o estudo

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em orientação e supervisão e mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios históricos da educação no campo e sobre a construção das identidades sociais e culturais dos sujeitos rurais

Objetivos: O objetivo central da obra é analisar os processos históricos que moldaram a educação rural no Brasil, enfatizando a relação entre memória social, práticas escolares e políticas públicas. Ivashita busca compreender como os sujeitos do campo se posicionam frente às tentativas estatais de integração, homogeneização e disciplinarização da população rural por meio da escola. Além disso, a autora pretende dar visibilidade às formas de resistência cultural e educativa expressas nas comunidades rurais, valorizando os saberes locais e as práticas sociais que muitas vezes foram silenciadas pela historiografia tradicional e pelas políticas educacionais centralizadoras.

Metodologia: Simone Ivashita fundamenta-se na abordagem qualitativa e interdisciplinar, com ênfase nos pressupostos da história oral e da história cultural. A autora recorre a entrevistas com ex-alunos, professores e moradores de comunidades rurais, combinando-as com análise documental de políticas públicas, registros escolares e textos oficiais. Tal procedimento metodológico permite entrelaçar memória e história, articulando a experiência dos sujeitos com os processos históricos mais amplos. Ivashita utiliza também contribuições da antropologia, da sociologia rural e da pedagogia crítica para analisar a produção de sentidos em torno da escola rural e sua inserção no projeto de nação.

Resultados e Discussão: Os resultados apresentados por Ivashita demonstram que a educação rural brasileira foi historicamente marcada por políticas educacionais que buscavam integrar as populações do campo ao projeto nacional de modernização. Em grande medida, essas iniciativas estavam associadas à difusão de valores urbanos e à formação de uma mão de obra adaptada às demandas econômicas e sociais do país, desconsiderando, muitas vezes, as especificidades culturais, produtivas e identitárias das comunidades rurais.

A análise das memórias dos sujeitos investigados revela que a escola rural ocupou um papel ambíguo na vida das populações do campo. Por um lado, foi percebida como espaço de acesso ao conhecimento, à alfabetização e à ampliação das oportunidades sociais. Por outro, funcionou frequentemente como instrumento de imposição de valores externos à realidade rural, contribuindo para a desvalorização dos saberes tradicionais e das formas de vida características dessas comunidades.

A discussão desenvolvida pela autora evidencia ainda que os sujeitos do campo não foram meros receptores passivos das políticas educacionais. As narrativas coletadas por meio da história oral demonstram a existência de diversas estratégias de resistência, adaptação e resignificação das práticas escolares. Professores, estudantes e famílias rurais reinterpretaram os conteúdos escolares a partir de suas experiências cotidianas, preservando elementos de sua cultura e atribuindo novos significados ao processo educativo.

Outro resultado relevante refere-se à importância da memória como instrumento de compreensão histórica. Ao valorizar os relatos dos sujeitos que vivenciaram a escola rural,



a autora amplia as possibilidades de interpretação do passado educacional brasileiro, trazendo à tona experiências frequentemente invisibilizadas pelos documentos oficiais e pela historiografia tradicional. Dessa forma, a obra contribui para a construção de uma visão mais plural e crítica da história da educação.

A discussão aponta, ainda, que os desafios enfrentados pela educação rural ao longo do século XX permanecem presentes em muitos contextos contemporâneos. Questões relacionadas ao acesso, à permanência escolar, à valorização dos saberes locais e à construção de propostas pedagógicas contextualizadas continuam sendo fundamentais para a efetivação do direito à educação das populações do campo. Assim, o estudo reforça a necessidade de políticas educacionais comprometidas com a diversidade cultural, social e econômica dos territórios rurais brasileiros.

Conclusão: A autora evidencia que a educação rural ao longo do século XX esteve, em grande parte, subordinada a uma lógica que visava integrar o campo aos ideais do progresso urbano-industrial, muitas vezes negando sua especificidade cultural e social. Contudo, Ivashita ressalta que, apesar das tentativas de homogeneização, as populações rurais desenvolveram estratégias de resistência e ressignificação da escola, conferindo-lhe sentidos próprios e articulando saberes tradicionais aos conteúdos escolares. A obra aponta a necessidade urgente de valorização de uma pedagogia do campo, comprometida com a realidade concreta dos trabalhadores rurais, respeitosa às suas trajetórias e identidades, e contrária às práticas excludentes do modelo escolar hegemônico.

Referência:

IVASHITA, Simone Burioli. As pesquisas sobre educação rural nos periódicos especializados (1997-2019). In: SOUZA-CHALOPA, R. F. S.; CELESTE FILHO, M.; MESQUITA, I. M. (org.). **História e memória da educação rural no século XX**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 113-134.